

João Pedro Martins denuncia há anos a “lavagem de dinheiro” e “fuga ao fisco” na zona franca, a “primeira parceria público-privada” do país



O ativista refere uma diretiva europeia que obriga bancos, advogados e revisores de contas a identificar os reais donos das empresas e que, garante, não é cumprida

# “A Madeira coloca Portugal na rota da batota fiscal”

**Alexandra Figueira**  
afigueira@jn.pt

► Economista e ativista ligado a organizações como a Tax Justice Network, o Observatório de Economia e Gestão de Fraude ou a Associação Miqueias, João Pedro Martins assinou dois livros sobre paraísos fiscais, como o *Suite 605*. Aos 46 anos de idade e sem militância partidária, espera que, com os Documentos do Panamá, as pessoas percebam que pagam mais impostos porque os ricos usam os offshore para fugir ao fisco.

Esperava encontrar mais figuras públicas portuguesas nos Documentos do Panamá?

Isto apenas acabou de começar, em todo o Mundo, incluindo Portugal. Se até aqui havia dúvidas sobre a existência de offshore, a partir de agora a opinião pública já não as tem. Os Estados e os líderes mundiais estão a ser pressionados para fazer alguma coisa.

Os paraísos fiscais são só ilhas remotas ou os Estados Unidos e a Europa estão no coração do problema? Sim, é uma realidade. Quase todos os territórios que dependem da coroa britânica são uma espécie de Madeira. Londres é um grande centro financeiro offshore. Bruxelas também é. Encontrai empresas na Madeira que usam os



**Há uma elite corrupta que capturou grande parte do poder. Gente que não quer pagar impostos e que obriga os concidadãos, mais pobres, a pagar a fatura completa”**

tratados de dupla tributação da Bélgica com mais de 120 países.

**Como estão organizados?**

Cada um é especializado numa área: a Suíça em contas numeradas, o Luxemburgo em fundações para heranças, a Madeira para manipulação de preços de transferência [quando se compra um produto por 10 e se revende por 100, sempre entre empresas do mesmo dono]. O senhor Juncker é um pirata, um terrorista fiscal, arruinou a Europa com os acordos secretos que assinou enquanto governante do Luxemburgo com multinacionais que pagavam 1 e 2% de impostos e nada no país de origem. Ajudou a delapidar os recursos de mul-

tos estados da Europa e hoje é presidente da Comissão Europeia! O mesmo se passa com os acordos celebrados pelo Estado holandês: 19 das 20 empresas do PSI 20 estão na Holanda. Está tudo interligado. Quem tem uma empresa no Panamá tem também na Madeira, em Gibraltar, nas Ilhas Virgens britânicas, depois usa o Luxemburgo para esconder a fortuna de família... O circuito está montado. E quem faz as leis são os escritórios de advogados que, ao mesmo tempo, dominam a legislação ao nível transfronteiriço.

**Já apelidou a Madeira de ser um “border tributário”, um “ninho de corrupção” ou “um viveiro de crime organizado”. O que ganha a Madeira?**

O que ganha é colocar Portugal na rota da batota fiscal internacional. Há variadíssimos casos de lavagem de dinheiro. É o único do Mundo gerido por privados. A Sociedade de Desenvolvimento da Madeira é a primeira parceria público-privada em Portugal, começa em 1987, com Cavaco Silva. Dionísio Pestana tem 75%, os outros 25% são do Governo Regional. É um privado a administrar os tributos da coletividade, é uma vergonha! Na Madeira, o que assistimos é que um grupo restrito de pessoas, uma elite corrupta capturou grande parte do poder político, gente que não quer pagar impostos e que obriga os concidadãos, mais pobres, a pagar a fatura completa.

**Que escritórios de advogados estão envolvidos na Madeira?**

Todos os grandes, sem exceção. Alguns acumulam como deputados no Parlamento, outros são meros consultores. Quando auxiliam o legislador a criar uma lei no nosso país, estão também a trabalhar para clientes que vão beneficiar dessa lei.

**O negócio exige a convicção da Banca. Que bancos nacionais estão envolvidos?**

São pacotes “chave na mão”: empresas criadas por escritórios de advogados, passadas para a Banca, com a intervenção de sociedades de gestão. Há 23 na Madeira, que nomeiam testas de ferro para serem diretores das empresas, criam contas bancárias aqui e no estrangeiro através de procuração, fazem as atas, têm revisores oficiais de contas... Um é a KPMG, que trabalha com mais incidência na Madeira e também dá formação aos inspetores tributários. É uma promiscuidade tremenda!

**Os envolvidos em negócios através de offshore garantem que cumprem a lei. Tem indícios de ilegalidades?**

Uma diretiva comunitária de 2005 diz que notários e advogados são obrigados a identificar o verdadeiro dono da empresa. E não o fazem. Os revisores oficiais de contas também têm a obrigação de perguntar quem é o dono da empresa e não o fazem. Os bancos, quando estão a constituir contas bancárias e a autorizar fluxos de capital transfronteiriços, também têm esta obrigação legal e não o fazem. ●

## como funciona :

João Pedro Martins conta, na primeira pessoa, alguns casos ocorridos na zona franca da Madeira e que demonstram como funciona o mundo opaco dos paraísos fiscais e das sociedades offshore.

### **As 120 "Tagias" criadas pela Morais Leitão. Uma pertence a Carlos Santos Silva**

● "A Morais Leitão criou 120 empresas com o mesmo nome: Tagia. A Tagia 1, Tagia 2, Tagia 3..." Foram criadas com base no primeiro regime fiscal que, até 2011, pagava zero de IRC, imposto de selo e mais-valias e não fazia retenção na fonte, nos juros bancários. "Criaram esta bateria de empresas, mantinham o mesmo número de contribuinte". As empresas "ficavam adormecidas" até serem vendidas a um investidor. Nessa altura, mudavam o nome e o domicílio fiscal da empresa "para evitar o rastreamento" por parte da Autoridade Tributária. "Era o esquema habitual", disse. "E uma destas empresas está nas mãos de Carlos Santos Silva, é informação pública", garante.

### **Ilídio Pinho é dono da Winterfell. Isabel dos Santos tem uma firma com o mesmo nome**

● Quando o "Expresso" e a TVI disseram que Ilídio Pinho está envolvido nos Documentos do Panamá, o empresário negou. Logo depois, os jornalistas revelaram documentos com a sua assinatura. Uma busca na base de dados do Portal da Justiça mostra que Ilídio Pinho tem, ainda, pelo menos uma empresa na zona franca da Madeira. Chama-se Winterfell. "É o mesmo nome de uma empresa de Isabel dos Santos", a Winterfell 2 Limited. João Pedro Martins acrescenta que uma das empresas que Isabel dos Santos tem na Madeira tem um "capital social de seis mil euros e controla o conglomerado de empresas que tem em Malta", um paraíso fiscal. Daí, "através da Kento, veio colonizar a nossa economia", comprando participações na Nos, no BPI e na Efacec, por exemplo. "Toda esta promiscuidade não é normal! É pernicioso!", lamentou.

### **Do zero aos três mil milhões de faturação e de volta a zero, no espaço de três anos**

● A Wainfleet faz parte de um conjunto de quatro empresas, criadas na zona franca da Madeira, e detidas pela UC Rusal, a maior produtora mundial de alumínio, conta João Pedro Martins. Esteve adormecida até 2005, ano em que faturou três mil milhões de euros. "É a empresa que mais fatura em Portugal, mais do que a Autoeuropa!". O volume de faturação repete-se nos dois anos seguintes e, "em 2008, faturou zero". "Numa empresa normal, isto não acontecia", disse. O Tribunal de Contas da Rússia ligou a empresa a Oleg Deripaska, "que chegou a ser o sexto homem mais rico do Mundo e está proibido de entrar nos Estados Unidos, no Canadá e no Reino Unido por eventuais ligações ao crime organizado". Ou seja, conclui, "o que fizeram na Madeira foi lavar dinheiro da máfia russa".

### **Uma empresa que ocupa o espaço correspondente a um disco de vinil**

● "Na Madeira, mil empresas ocupam um espaço de cem metros quadrados, o correspondente a um disco de vinil ou um mosaico de cerâmica de cozinha por cada uma. Quando escrevi o livro, estavam lá a maior produtora mundial de aço (Arcelor Mittal), de alumínio (UC Rusal) e a segunda maior cigarreira (British American Tobacco), sete bancos, dezenas de financeiras, a Sonangol e a Chevron – a venderem petróleo e apoio logístico dentro da mesma sala, quando nem um navio alguma vez entrou no porto da Madeira, são só faturas". Estas eram algumas das empresas com sede no mesmo espaço, a Suite 605, que deu o nome ao livro de João Pedro Martins.